

306

A NARRATIVA ICÔNICA COMO CONDIÇÃO DA ESCRITA. Michele Idaia dos Santos, Ângela Cogo Fronckowiak, Sandra Regina Simonis Richter (orient.) (UNISC).

A investigação sobre a relação entre o desenho e a escrita é uma ação pontual do projeto *Experiência Poética e Aprendizagem na Infância*, vinculado ao Grupo de Estudos Poéticos da UNISC/CNPq e ao Projeto CONVIVER da empresa Pionner/Du Pont. Semanalmente, com as crianças do 2º ano de uma escola estadual, planejo ações e organizo materiais que permitem interrogar, desde o encontro entre artes plásticas e literatura, o ato do desenhar e escrever enquanto apropriação do traçado – escritura do gesto – que mobiliza *o corpo todo* para produzir narrativas. Aprender não implica explorar mas reconfigurar o vivido, recontar algo que queremos compartilhar. A fenomenologia de Merleau-Ponty permite compreender o poder de encenar o mundo a partir da inseparabilidade entre corpo e mente, imagem e palavra. Para o autor (1990) “o desenho da criança é uma primeira maneira de estruturar as coisas”. Através das narrativas a criança pode decifrar o vivido e interpretar o que percebe das coisas a partir da miniaturização do mundo (BACHELARD, 1989). Para Focillon (2001), “a mão é ação, agarra, cria e, por vezes, dir-se-ia mesmo que pensa”. Bachelard (1991) acrescentaria “que a mão sonha” em seu poder de aproximar o mundo para tocá-lo. A metodologia respeita o ponto de vista das crianças já que para acompanhar seus processos de aprendizagem é necessário que o adulto possa despir-se de seus pré-conceitos em relação às primeiras marcas e escrituras. Ao contrário de um adulto que sempre fala para a criança e controla seu comportamento, Corsaro (1997, 2003) sugere a presença de um “adulto atípico”. O estudo, desenvolvido desde 2007, permite afirmar que o ato de narrar desenhando é condição fundamental para a escrita: o mesmo encanto pela narrativa icônica, transforma-se em encanto pela escrita.